



MAJOR MELLO

Instrutor da Seção de Emprego da Força Terrestre (SEFT) na ECEME.



MAJOR SCHUMACKER

Oficial de Operações da 4ª Bda C Mec.



MAJOR FELIPE

Oficial de Doutrina e Lições Aprendidas da 4ª Bda C Mec.

O RECONHECIMENTO MECANIZADO DE FRONTEIRA: OPERAÇÕES E ADESTRAMENTO DAS TROPAS MECANIZADAS

O Reconhecimento Mecanizado de Fronteira (Rec Mec Fron) é um conceito tático surgido da necessidade de adaptar as missões clássicas da Arma de Cavalaria à alta demanda de Ações Subsidiárias na Faixa de Fronteira. Em sua origem, a intenção era levantar o máximo de informações acerca da Área de Operações (A Op) e, em paralelo, realizar as ações ostensivas de bloqueio de vias e revista de pessoal e veículos. Esta dinâmica permitiria auxiliar a sociedade brasileira e os órgãos de segurança pública e fiscalização sem, no entanto, deixar de adestrar a tropa na Defesa Externa.

Este trabalho tem por finalidade apresentar o conceito de Rec Mec Fron e como ele foi implementado na 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec), Brigada Guaicurus, sediada em Dourados-MS, ao longo do primeiro semestre de 2024.

Neste sentido, abordará as peculiaridades do ambiente operacional em que a 4ª Bda C Mec está inserida, bem como as características de uma Brigada de Cavalaria Mecanizada.

Dessa forma, o presente artigo pretende, ainda, demonstrar o planejamento das operações da 4ª Bda C Mec, por meio de um estudo de caso, segundo o conceito de Rec Mec Fron. Além disso, serão apresentados os principais resultados obtidos por ocasião da Operação Ágata Fronteira Oeste II.

O AMBIENTE OPERACIONAL DA 4ª BDA C MEC

A Área de Responsabilidade (ARP) da 4ª Bda C Mec encontra-se no estado do Mato Grosso do Sul, em uma região de fronteira assim delimitada: ao Norte, pela confluência do rio Apa com o rio Paraguai; e ao Sul, pela divisa com o estado do Paraná e pela fronteira com a República do Paraguai, balizada pelo Rio Paraná, um dos principais rios brasileiros. Este último, adentra o território nacional delimitando o estado do Mato Grosso do Sul com o Paraná e São Paulo, principal centro econômico do país. Ao todo, a linha de fronteira da ARP da 4ª Bda C Mec com o Paraguai perfaz cerca de 750 quilômetros.

A região supracitada é caracterizada pela extrema permeabilidade de suas fronteiras secas, especialmente em suas cidades gêmeas com a República do Paraguai, como Ponta Porã/Pedro Juan Caballero, Bela Vista/Bella Vista, Coronel Sapucaia/Capitán Bado, Sanga Puitã/Zanja Pytá e Paranhos/Ypehú.

Outro aspecto a ser apontado é o grande número de Terras Indígenas presentes na região, de diversas etnias, como Guarani Kaiowá, Guarani Nhandeva e Terena. Essa complexidade étnica, por si só, já demanda um estudo pormenorizado no tocante às considerações civis.

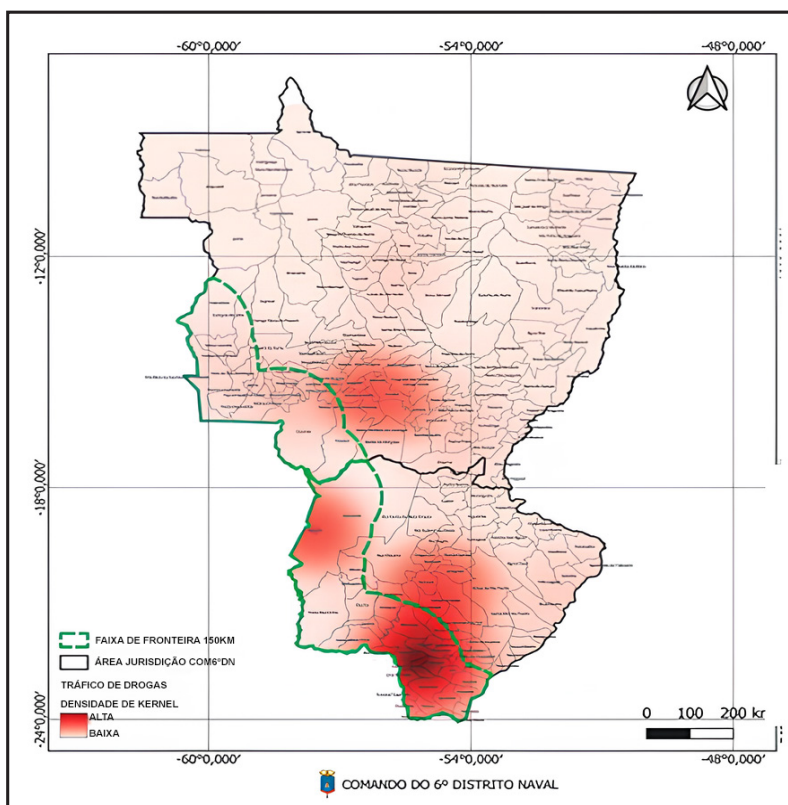
Da mesma forma, há um grande número de propriedades rurais e um setor agropecuário dinâmico, o qual ajuda a alavancar o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Entretanto, há um histórico de conflitos fundiários envolvendo comunidades indígenas e produtores rurais.

O país vizinho, a República do Paraguai, é o maior produtor de maconha

da América do Sul, além de uma rota alternativa da cocaína procedente da Bolívia, conforme a figura 1. Esses entorpecentes, geralmente, seguem para o consumo dos grandes centros urbanos do Centro-Sul do país, além de abastecerem o tráfico internacional que segue para a Europa, Ásia e África.

Ademais, destaca-se como a principal área de entrada de produtos resultados de descaminho e contrabando, especialmente por meio de Ponta Porã, conforme a figura 2. Quanto a estes últimos, adentram produtos de ordem diversa no território nacional, especialmente eletrônicos, cigarros e pneus.

Fig 1 - Densidade de Tráfico de Drogas nos estados de MS e MT



Fonte: Comando do 6º Distrito Naval.

As Organizações Criminosas (ORCRIM) que operam nessa faixa do terreno são complexas e possuem articulação com diversos outros grupos, especialmente com as maiores facções criminosas dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Observa-se uma grande flexibilidade de seu *modus operandi*, além de uma grande capacidade de adaptação. Além disso, essas ORCRIM, impulsionadas pela alta lucratividade das atividades ilícitas ou pela extorsão, realizam um trabalho de cooptação dos habitantes locais.

Possuem uma logística elaborada, utilizando-se de diversos modais de transporte. Geralmente, esses ilícitos transfronteiriços adentram o território nacional utilizando-se de estradas secundárias popularmente conhecidas como

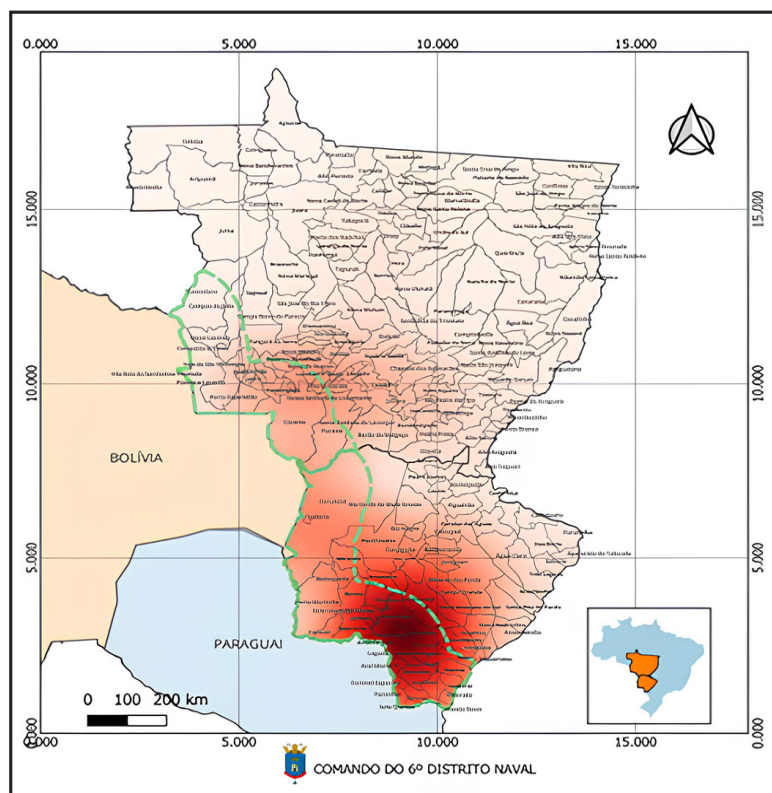
“cabriteiras”. Estes caminhos moldados pelas ORCRIM visam a burlar a fiscalização dos Órgãos de Segurança Pública e Fiscalização (OSPF). Nota-se que a rede viária da região, mesmo que de forma não oficial, é bastante vascularizada, aprofundando a A Op da Brigada Guaicurus.

“A ARP da 4ª Bda C Mec é um ambiente operacional extremamente complexo e desafiador, caracterizado por ser a principal porta de entrada dos ilícitos transfronteiriços que adentram ao Brasil e demandam ao interior do país.”

Neste sentido, para fazer face às ameaças voláteis, foi necessária uma adaptação nas técnicas, táticas e procedimentos que estavam sendo adotados.

Quanto ao modal aéreo, é possível identificar várias pistas de pouso não homologadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Este modal, pelo seu alto valor agregado, é utilizado majoritariamente pelo tráfico da cocaína.

Fig 2 - Densidade de Contrabando e Descaminho nos estados de MS e MT



Fonte: Comando do 6º Distrito Naval.

Portanto, é possível inferir que a ARP da 4ª Bda C Mec é um ambiente operacional extremamente complexo e desafiador, caracterizado por ser a principal porta de entrada dos ilícitos transfronteiriços que adentram ao Brasil e demandam o interior do país. Neste sentido, para fazer face às ameaças voláteis, foi necessária uma adaptação nas Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) que estavam sendo adotados.

A 4ª BDA C MEC

A 4ª Bda C Mec é uma Grande Unidade peculiar na Força Terrestre (F Ter), sendo tanto uma Força de Emprego Imediato quanto uma Força de Emprego Estratégico. As primeiras “constituem as tropas com vocação prioritária para o emprego na faixa de fronteira, contribuindo para a

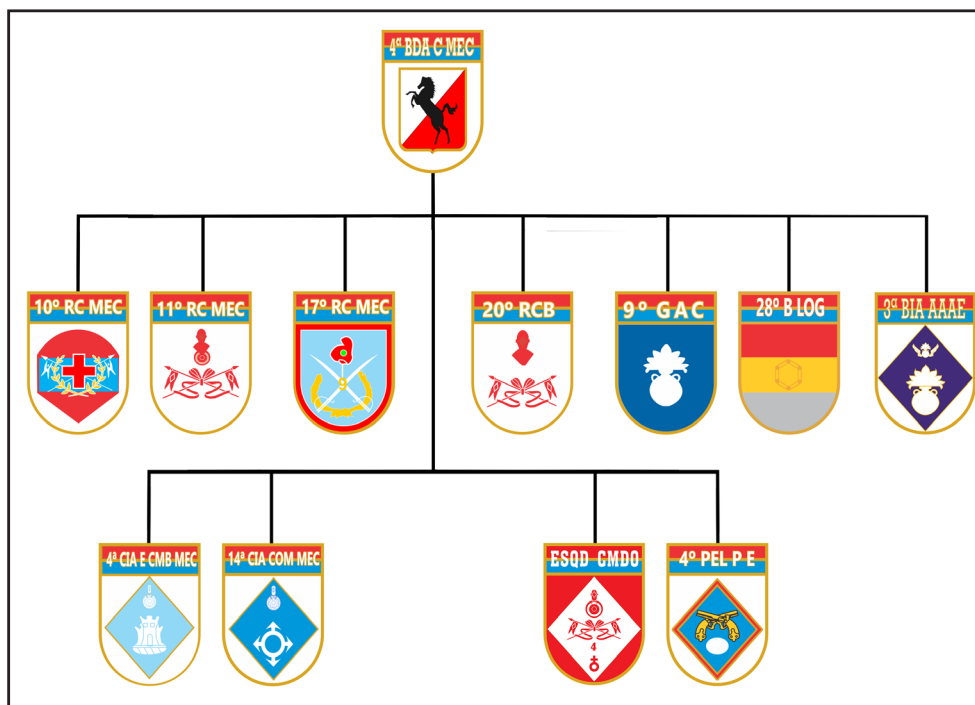
estratégia da dissuasão, sendo a base da reação imediata em cada Hipótese de Emprego (HE), podendo compor as Forças de Prontidão (FORPRON)” (BRASIL, 2023b, p.2-3), ao passo que as últimas representam a capacidade de “poder de combate que possibilitem, nas situações de crise/conflito armado, o desequilíbrio estratégico, por meio da dissuasão e da ofensiva” (BRASIL, 2023, p. 2-3). Por conseguinte, a Brigada Guaicurus deve estar permanentemente apta a operar em qualquer parte do território nacional, especialmente na Faixa de Fronteira.

A estrutura organizacional da Brigada Guaicurus é composta por três Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec), debruçados sobre a fronteira com a República do Paraguai, e um Regimento de Cavalaria Blindado (RCB), recuado

na cidade de Campo Grande-MS. Além disso, possui as Unidades e Subunidades padrão de uma Bda deste tipo, como: Grupo de Artilharia de Combate (GAC), Batalhão Logístico (B Log), Companhia de Comunicações Mecanizada (Cia Com Mec), Companhia de Engenharia de Combate Mecanizada (Cia E Cmb Mec), Esquadrão de Comando (Esqd Cmdo) e uma Bateria de

Artilharia Antiaérea (Bia AAAe), dotada do radar SABER M-60. Cabe ressaltar, ainda, como peculiaridade da Brigada, a existência de três Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), nas localidades de Caracol, Iguatemi e Mundo Novo, e três Bases Operacionais em condições de serem ocupadas, em Paranhos, São Carlos e Coronel Sapucaia, todas no Mato Grosso do Sul.

Fig 3 - Organograma da 4ª Bda C Mec



Fonte: <https://4bdacmec.eb.mil.br/index.php/pt/f-pires>.

Por causa das suas peculiaridades, a Brigada foi contemplada com uma vasta gama de programas pertencentes ao Portfólio Estratégico do Exército. Podem ser citados, como exemplo, os seguintes programas: Modernização do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT), Forças Blindadas, Defesa Antiaérea, Obtenção da Capacidade Plena (OCOP) e o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON).

O SISFRON foi implementado de forma pioneira na 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada a partir de 2012. Esse projeto permitiu não só um aumento da operacionalidade e conhecimento técnico, como também contribuiu para o desenvolvimento de indústrias nacionais e uma vigilância constante na área de fronteira, agregando maior capacidade à Bda para operar na Faixa de Fronteira.

O SISFRON é projetado para cobrir uma extensa área de fronteira do Brasil, abrangendo milhares de quilômetros e complexos terrenos. Sua estrutura integra infovias, sensores, radares e comunicação via satélite, permitindo um monitoramento detalhado e contínuo. Esta estrutura e sua abrangência são vitais para a eficácia no combate aos ilícitos transfronteiriços. A capacidade de detectar atividades ilegais, como o tráfico de drogas, é significativamente aprimorada com a integração de tecnologias avançadas, que possibilitam uma vigilância mais precisa e uma resposta rápida. O SISFRON, desta forma, permite uma maior coordenação entre as Forças Armadas e as Agências de Segurança, além de fortalecer a luta contra o crime organizado e outras ameaças, garantindo uma proteção mais robusta ao vasto território nacional, configurando-se em uma excelente ferramenta.

A CONCEPÇÃO DO REC MEC FRON NA ARP DA 4ª BDA C MEC

O Rec Mec Fron é um conceito inspirado no Reconhecimento de Fronteira (REFRON), operado pelos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), no Comando Militar da Amazônia, conforme previsto no Programa-Padrão de Instrução dos PEF, o EB70-PP-11.013 (BRASIL, 2020, p. 2-19). Neste caso, há patrulhas a pé e fluviais ao longo dos marcos fronteiriços, respeitando as características do bioma amazônico e garantindo a presença do Estado na região. Como produto final, o REFRON gera a confecção do Relatório de Missão.

No âmbito da 4ª Bda C Mec, o Rec Mec Fron uniu as características do emprego da Grande Unidade mecanizada para as Operações de Guerra/Defesa Externa com o ambiente operacional, já apresentados anteriormente. Isso permitiu adaptar a concepção do REFRON das tropas de selva do ambiente amazônico para a realidade da Bda. O Rec Mec Fron visa, portanto, à união do Emprego da Cavalaria Mecanizada com as Ações Subsidiárias.

Quanto ao emprego da Cavalaria Mecanizada,

a Bda C Mec possui alta mobilidade, permitindo deslocamentos rápidos, prioritariamente sobre eixos rodoviários, atuando em condições atmosféricas desfavoráveis e com limitação de visibilidade. Não obstante, dispõe de meios com mobilidade tática, vocacionados ao emprego em terreno com baixa transitabilidade (BRASIL, 2019a, 2-4).

No que tange às Ações Subsidiárias, Missão do Exército (Plano) – Fase 1 do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército para o ciclo 2024-2027,

o art. 16-A da LC nº 97/99 [...], coloca sob a alçada do Exército as ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre, executando, entre outras, ações de patrulhamento; revista de pessoas, veículos terrestres, embarcações e aeronaves; e prisões em flagrante delito. Em seu parágrafo único, esse dispositivo legal acrescenta, inclusive, a competência de realizar as revistas mencionadas e prisões em flagrante delito, a fim de zelar pela segurança pessoal das autoridades nacionais e estrangeiras em missões oficiais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo (BRASIL, 2023a).

O Rec Mec Fron, tal como foi concebido no âmbito da 4ª Bda C Mec, ainda está alinhado com a Doutrina Militar Terrestre no que tange às características dos elementos de emprego da F Ter. Neste caso, “os elementos são organizados de forma a atender um número maior de alternativas de emprego e que seja possível estruturá-los por módulos, combinar armas, com possibilidade de alterar seu poder de combate, conforme a situação” (BRASIL, 2022, 4-2). As características em tela são representadas pelo acrônimo FAMES, composto pela Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade. Desta forma, o Rec Mec Fron tem proporcionado a completa adequação dos elementos de emprego às operações na Faixa de Fronteira.

Desse modo, o conceito tático do Rec Mec Fron serviu como uma mudança de postura na atuação da 4ª Bda C Mec, por ocasião das Operações de Faixa de Fronteira. O escopo não era apenas ocupar Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) orientados para realizar apreensões. A este objetivo, somou-se a produção de informação, por meio de operações de reconhecimento, típicas da Arma de Cavalaria em um contexto de Guerra/Defesa Externa. Logo, as operações tornaram-se mais dinâmicas e as apreensões passaram a ser o reflexo dessa nova postura, na qual a produção de informação cresceu de forma exponencial.

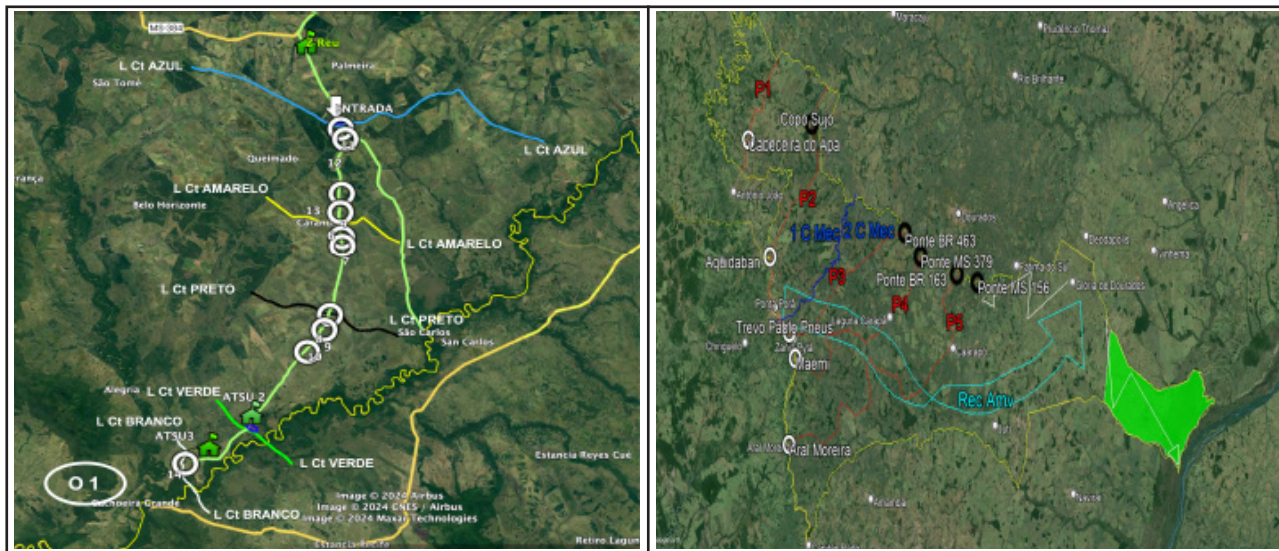
Foi constatada que a orientação do Planejamento das ações de Defesa Externa e de Rec Mec Fron possuem diversas similaridades. A título de exemplo, a imagem da esquerda da figura 4 apresenta o esquema da manobra do 11º RC Mec em missão de Reconhecimento de Eixo na Operação Pantanal/2023, durante seu exercício de Adestramento Avançado. Pode-se notar o nível de semelhança quando comparado com o esquema de manobra do Rec Mec Fron do Regimento durante a Operação Ágata, em janeiro de 2024, retratado na imagem da direita.

Assim, o planejamento do Rec Mec Fron seguiu a orientação das referências para as Operações em Situação de Guerra adaptadas à missão da 4ª Bda C Mec por

ocasião da realização das Operações de Apoio ao Estado. Entre essas referências, cuja consolidação dos aspectos doutrinários foi debatida em Simpósios de Inteligência e Operações, podem ser citados o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações

Civis – PITCIC (BRASIL, 2023c), as Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência (BRASIL 2021), as Táticas, Técnicas e Procedimentos para Reconhecimento e Vigilância de Inteligência Militar e as Operações de Informação (BRASIL, 2019b).

Fig 4 - Manobra do 11º RC Mec como vanguarda da 4ª Bda C Mec em reconhecimento de eixo, na Op PANTANAL – Out 2023 (esquerda), e manobra do 11º RC Mec em Rec Mec Fron sincronizado com Infiltração Aeromóvel, na Op Ágata Fronteira Oeste II – Jan 2024 (direita)



Fonte: os autores.

Os elementos de apoio ao combate também são empregados no Rec Mec Fron. Como exemplo ilustrativo, durante a Operação Ágata Fronteira Oeste II, frações da 3ª Bateria Antiaérea empregaram o radar SABER M60 para rastrear rotas de aeronaves e possíveis campos de pouso clandestinos, além de identificar as aeronaves sem a Identificação Amigo ou Inimigo (Identification Friend or Foe – IFF). O conhecimento produzido foi compilado em relatórios e entregue ao escalão superior, o Comando Militar do Oeste. Assim, ao mesmo tempo em que havia o emprego do material, havia também o preparo e a capacitação das frações. De forma análoga, elementos da 4ª Cia E Cmb Mec puderam operar e, conseqüentemente, adestrar-se em reconhecimento fluvial especializado ao longo dos rios Iguatemi e Apa. Isto posto, uniu-se o emprego da Arma em operações Subsidiárias e de Defesa Externa. O resultado de ambas as ações foi o conhecimento produzido acerca do terreno e das ORCRIM.

“o Rec Mec Fron implantado na 4ª Bda C Mec alinhou os objetivos de preparo para as Operações de Defesa Externa com os objetivos de emprego das Operações Subsidiárias.”

Conforme BRASIL (2019a, p. 2-25), “o êxito do Cmt Bda C Mec depende de sua iniciativa, da flexibilidade e da rapidez de sua tropa para adaptar-se às situações inesperadas e da capacidade de sincronização das operações por intermédio do seu sistema de C²”. Orientado por essa premissa, as ações do Rec Mec Fron visam não apenas aos resultados obtidos, mas também ao atingimento de objetivos informacionais das Ações Subsidiárias, como a atualização do terreno, do Levantamento Estratégico de Área (LEA), da tropa como sensor de inteligência e de assuntos civis. Logo, propiciou um incremento no dinamismo e nas ações de oportunidade, ao passo que

ampliou e diversificou o Sistema de Apoio à Decisão (SAD), por meio dos sistemas corporativos já em uso pela Brigada, como o "PACIFICADOR" e o "C² EM COMBATE".

Em suma, o Rec Mec Fron implantado na 4^a Bda C Mec alinhou os objetivos de preparo para as Operações de Defesa Externa com os objetivos de emprego das Operações Subsidiárias. Destarte, toda vez que uma tropa saía em missão, buscavam-se os seguintes verbos: reconhecer, fiscalizar, patrulhar e fazer presente o Estado Brasileiro. Tudo isso seguindo três eixos bem delineados: tangível (as apreensões), dual (agregando adestramento, inteligência e comando e controle) e informacional (mediante a presença na ARP).

De forma pioneira, a 4^a Bda C Mec empregou o conceito tático do Reconhecimento Mecanizado de Fronteira (Rec Mec Fron) para fazer frente ao grande desafio das Unidades de Fronteira da Região Centro-Oeste: atuar nas Ações Subsidiárias de combate aos crimes transfronteiriços e manter o adestramento para as Operações de Defesa da Pátria.

ESTUDO DE CASO: O REC MEC FRON NA OPERAÇÃO ÁGATA – FRONTEIRA OESTE II

O conceito tático do Rec Mec Fron foi, efetivamente, colocado em prática durante a Operação Ágata Fronteira Oeste II, ao longo do primeiro semestre de 2024. Nesta operação, a missão da Brigada era contribuir com o Comando Militar do Oeste (CMO) na realização de ações militares preventivas e repressivas contra delitos transfronteiriços e ambientais, na Faixa de Fronteira Terrestre, conduzindo operações de Apoio ao Estado, realizando revistas de bagagens em aeroportos e rodoviárias, realizando Patrulha mecanizada e Posto de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE), intensificando as Operações de Inteligência, Reconhecimento e Vigilância, e contribuindo nas operações de Informação e das atividades de Relações Institucionais.

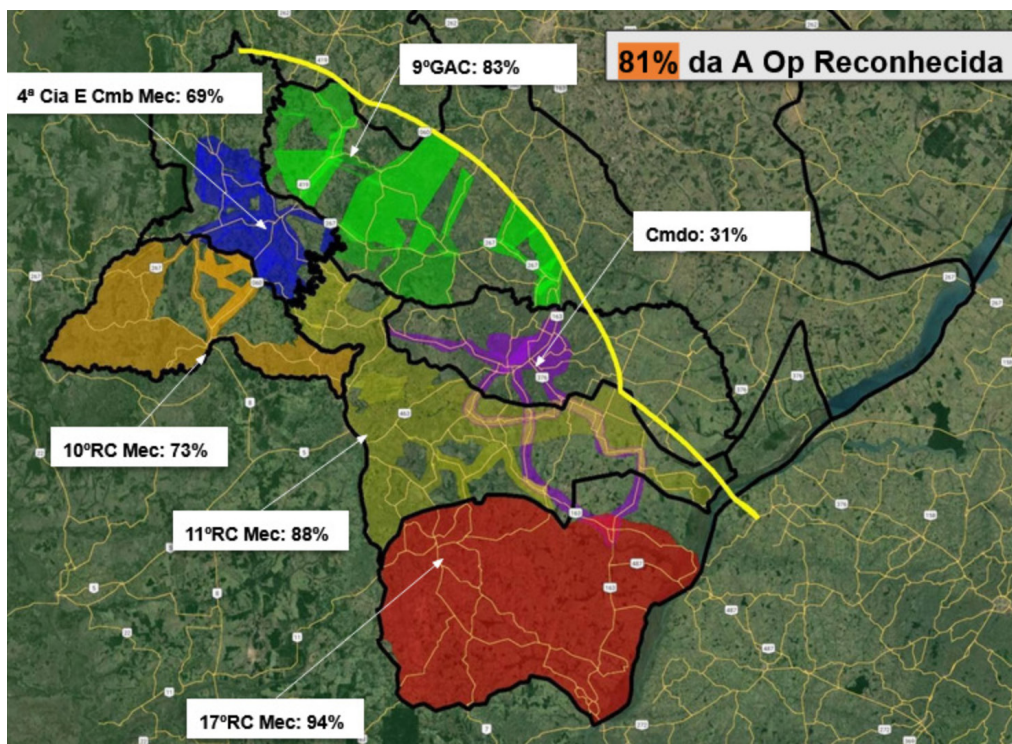
O Estado-Maior identificou que a manobra da Brigada, até então, era muito estática e voltada apenas para os resultados tangíveis, ou seja, as apreensões.

Desta maneira, a implementação do Rec Mec Fron surgiu da necessidade de aprimoramento da manobra e da obtenção de dados de inteligência, além de uma limitação natural de pessoal e de recursos financeiros. Houve, portanto, uma mudança na postura das ações de combate. Visualizou-se, como objetivo, não apenas a ampliação dos resultados tangíveis, mas também de aspectos no campo informacional, na coleta de dados, na produção de conhecimento de inteligência, além de maior integração das Operações na Faixa de Fronteira com o adestramento da tropa na Defesa Externa.

Inicialmente, foi realizado nos dias 22 e 23 de janeiro de 2024, um Simpósio de Inteligência, de forma a nivelar os conhecimentos e a padronizar o relatório do Rec Mec Fron, além de realizar a construção de Banco de Dados de Inteligência com o intuito de concentrar todas as informações produzidas e, por fim, traçar medidas que fomentem o maior emprego da tropa como sensor de inteligência. O evento abordou a identificação dos Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) e a exploração do Plano de Obtenção do Conhecimento (POC). Além do mais, houve a capacitação dos militares nos sistemas corporativos do Exército, como o Pacificador e o C² em Combate.

Os relatórios do Rec Mec Fron serviram de subsídio para o planejamento das operações, na medida em que agregaram conhecimentos informacionais extremamente relevantes, como a atualização do terreno, o *modus operandi* das ORCRIM e o contato com a população. Como forma de acompanhamento das ações, foi concebido um indicador de Reconhecimento, conforme figura 5, que mapeava as áreas contempladas pelas patrulhas do Rec Mec Fron. Dessa maneira, em nível de planejamento, montava-se uma matriz de eventos semanal, totalmente flexível e contemplando os princípios da surpresa e da exploração, por meio de mudanças de zona de ação, alterações na composição de meios e no estabelecimento de PBCE de oportunidade.

Fig 5 - Índice de Área Reconhecida



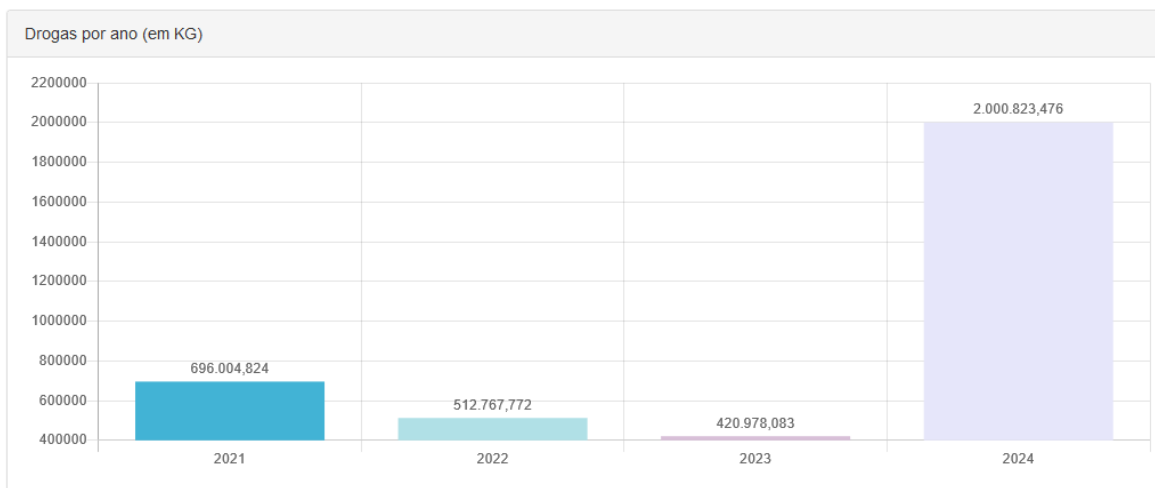
Fonte: 4ª Bda C Mec.

Assim, foram definidos novos objetivos durante a Operação Ágata Fronteira Oeste II, além dos tangíveis, e visualizaram-se os resultados duais e no campo informacional. Quanto aos resultados tangíveis, é possível identificar que as 360 missões de Rec Mec Fron potencializaram as apreensões por meio de suas ações fortuitas e flexíveis no período de novembro de 2023 a maio de 2024 (figuras 6 e 7).

Cabem ser destacados, ainda, os resultados obtidos durante a operação

espelhada com o Exército da República do Paraguai, denominada Operação Basalto. Nessa ocasião, houve uma ação coordenada e sinérgica entre a 4ª Bda C Mec e seu homólogo paraguaio. Além disso, o recebimento de módulos especializados incorporou novas capacidades à Brigada e maximizou os resultados, não apenas os tangíveis, mas também os duais, ou seja, os que aproximam o emprego do preparo e os do campo informacional.

Fig 6 - Apreensão de Maconha em Kg na Faixa de Fronteira do MS entre 2021 e 2024



Fonte: Dados do sistema Sigo Estatística, da SEJUSP.

Fig 7 - Acumulado de apreensões da Operação Fronteira Oeste II

Apreensões (acumuladas)		
Apreensões	Quantidade	Valor Estimado
Maconha	49.042,94 kg	R\$ 98.395.878,00
PBC e Cocaína Armas e Munição	476,475 kg 23 Armas e 687 Mun	R\$ 9.797.360,00 R\$ 115.467,60
Cigarros	468.656 Pct	R\$ 23.432.800,00
Materiais Diversos	131.177 Und	R\$ 21.606.610,90
	154 Vtr	R\$ 16.960.038,00
Outras Drogas	539,471 kg	R\$ 6.858.667,00
Total: R\$ 177.166.821,50		

Fonte: 4ª Bda C Mec.

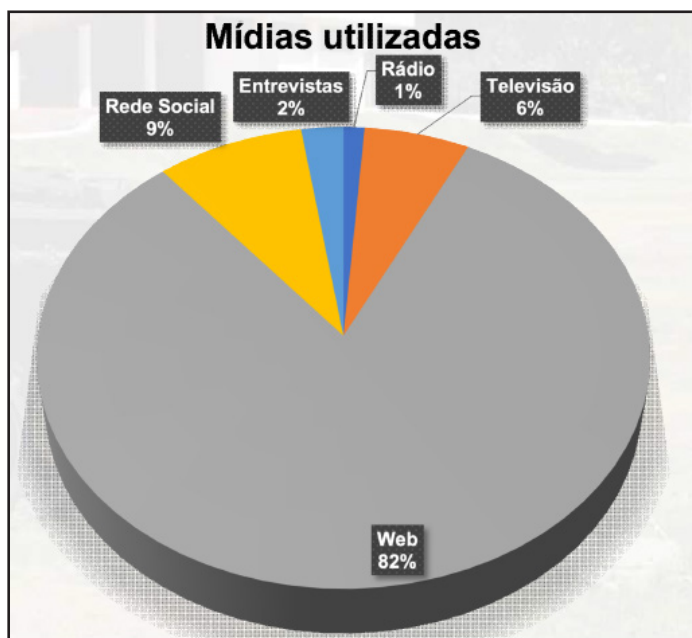
Os Relatórios de Reconhecimento eram produzidos após as jornadas de operação. Com isso, desenvolveu-se uma cultura de estruturar um Banco de Dados (BD) para apoio à decisão, servindo para apoiar a consciência situacional ou para subsidiar o planejamento das operações futuras, como as de Garantia da Votação e Apuração (GVA), Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e nos ciclos do Adestramento, como o Período de Adestramento Básico (PAB), Período de Adestramento Avançado (PAA) e nas certificações da FORPRON. Ademais, contribuíram para a atualização do Levantamento Estratégico de Área (LEA). Este BD, futuramente, poderá, inclusive ser integrado às ferramentas de Inteligência Artificial (IA).

Quanto aos resultados duais, o foco foi orientado em alcançar, por meio de índices de medição e acompanhamento, aumento da dissuasão e da presença de tropas, emprego da Inteligência Militar em prol das operações, utilização do Sistema de Apoio à Decisão (SAD), atualização do Levantamento Estratégico de Área (LEA) e incremento das Operações Subsidiárias em prol do adestramento para Defesa Externa. O índice de acompanhamento de área reconhecida (vide figura 5) foi

a ferramenta adotada para realizar o acompanhamento dos resultados, bem como subsidiou o planejamento das matrizes de eventos dos Rec Mec Fron. Conforme pôde-se visualizar, as operações não se limitaram à linha de fronteira, mas ocorreram em toda a zona de ação da Bda, ampliando a presença do Estado e a sensação de segurança da população.

Já no campo informacional, intencionou-se ampliar a sensação de segurança da população, incrementar as relações institucionais e fomentar um alinhamento da agenda da imprensa, de modo a pautar os assuntos de interesse para a Operação. Nesse último caso, buscou-se explorar as Capacidades Relacionadas à Informação (CRI), entre elas, a Comunicação Social e os Assuntos Cíveis. Neste sentido, convém destacar os expressivos resultados alcançados na divulgação das ações da Operação Ágata Fronteira Oeste II, bem como o relacionamento institucional com os órgãos de imprensa locais. Houve, de forma nítida, conforme as figuras 8 e 9, um alinhamento entre a Comunicação Estratégica do Exército e a divulgação da imprensa, evidenciado pela quase totalidade das matérias positivas à imagem da 4ª Bda C Mec.

Fig 8 - Mídias utilizadas na divulgação da Op Fronteira Oeste II



Fonte: 4ª Bda C Mec.

Fig 9 - Índice do teor das matérias veiculadas em prol da Op Fronteira Oeste II



Fonte: 4ª Bda C Mec.

Outro aspecto de suma importância identificado com a implantação do Rec Mec Fron foi o desenvolvimento da liderança nas pequenas frações. Diferentemente de outros modelos de emprego na Faixa de Fronteira, pautados pelas ações estáticas, no Rec Mec Fron, os comandantes de fração encontravam um cenário com amplas frentes e ações

dinâmicas. Este desafio demandou o fomento da iniciativa, adaptabilidade e flexibilidade.

De forma semelhante, o dinamismo das ações integrou as Funções de Combate, instando o aprimoramento das Normas de Comando por parte dos elementos do Estado-Maior da Brigada e das Unidades subordinadas.

“Ao tornar as operações mais dinâmicas e orientando-se pelas TTP das operações de guerra, o conceito tático do Rec Mec Fron maximizou o desenvolvimento da liderança nas pequenas frações.”

CONCLUSÃO

O Rec Mec Fron é um conceito tático desenvolvido para atender às demandas específicas das regiões situadas na faixa de fronteira, onde há uma grande demanda por Ações Subsidiárias. Esta abordagem permite conciliar as missões tradicionais da Cavalaria com as necessidades de vigilância e repressão aos ilícitos demandados pelo Estado brasileiro.

Este artigo procurou demonstrar como a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada concebeu e aplicou o conceito tático do Rec Mec Fron no contexto da Operação Ágata Fronteira Oeste II.

Verificou-se que o Rec Mec Fron possibilitou a otimização das ações e dos resultados nas Operações Subsidiárias, bem como contribuiu com adestramento da tropa em Defesa Externa. Dessa forma, foi perceptível o aumento não

apenas dos resultados tangíveis, como as apreensões de ilícitos, mas também nos outros objetivos propostos: os duais e os do campo informacional.

Ao tornar as operações mais dinâmicas e orientando-se pelas TTP das operações de guerra, o conceito tático do Rec Mec Fron maximizou o desenvolvimento da liderança nas pequenas frações, além de incutir e fomentar o Trabalho de Comando nos elementos dos Estados-Maiores da Bda e das Unidades subordinadas.

Além disso, o conceito tático do Rec Mec Fron ainda possibilitou o alinhamento dos objetivos do preparo ao emprego da tropa mecanizada. Devido a isso, houve um incremento no Adestramento e no Preparo das frações da 4ª Bda C Mec, aproveitando as operações e os recursos disponibilizados para o Emprego.

Por fim, a experiência da implantação do Rec Mec Fron em uma Grande Unidade situada na Faixa de Fronteira e os resultados obtidos criaram oportunidades para o Comando de Operações Terrestres aprofundar as experimentações doutrinárias com vistas a incorporar novos conceitos táticos em seus manuais, especialmente, no que tange às operações na Faixa de Fronteira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Cavalaria Mecanizada**. EB70-MC-10.309. 3. ed. Brasília, DF: COTER, 2019a.
- BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Operações de Informação**. EB70-MC-10.213. 2. ed. Brasília, DF: COTER, 2019b.
- BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Programa-Padrão de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional do Pelotão Especial de Fronteira (CTTEP)**. Exemplar-Mestre. EB70-PP-11.013. Brasília, DF: COTER, 2020.
- BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Táticas, Técnicas e Procedimentos da Tropa como Sensor de Inteligência**. EB70-CI-11.465. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2021.
- BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Cíveis - PITCIC**. EB70-MC-10.336. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2023c.
- BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. MC 3.0. 6. ed. Brasília, DF: COTER, 2025.
- BRASIL. Comando do Exército. **Concepção Estratégica do Exército (Plano) – Sistema de Planejamento Estratégico do Exército 2024-2027**. EB10-P-01.017. 1. ed. Brasília, DF: C Ex, 2023b.
- BRASIL. Comando do Exército. **Missão do Exército (Plano) – Sistema de Planejamento Estratégico do Exército 2024-2027**. EB10-P-01.014. Brasília, DF: C Ex, 2023a.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Diretriz para Implantação do Processo de Transformação do Exército Brasileiro**. Brasília, DF: EME, 2010.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre**. EB20-MF-10.102. 3. ed. Brasília, DF: EME, 2022.

SOBRE OS AUTORES

O Major de Cavalaria **RICARDO RIBEIRO DE MELLO** é Instrutor da Seção de Emprego da Força Terrestre (SEFT) na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Kursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2014. No biênio 2021-2022, frequentou o Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Realizou o Curso de Instrutor de Equitação da Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) em 2011. Foi Comandante de Pelotão no 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado (14º RC Mec), de 2006 a 2008. Foi Subcomandante do 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (3º Esqd C Mec), em 2019 e 2020. Foi Oficial de Logística do Comando da 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec), em 2023 e 2024. (mello.ricardo@eb.mil.br).

O Major de Cavalaria **EDILMAR SCHUMACKER SOARES** é o Oficial de Operações da 4ª Bda C Mec . Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Kursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2015. No biênio 2021-2022, frequentou o Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Realizou o Curso Básico Paraquedista e Curso de Aperfeiçoamento de Capitães de Manobra (EUA). Foi instrutor do Curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), de 2010 a 2011; oficial de operações do 11º Regimento de Cavalaria Mecanizado (11º RC Mec) e Comandante do Esquadrão de Comando da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, em 2019 e 2020. (schumacker.edilmar@eb.mil.br).

O Major de Cavalaria **FELIPE PEREIRA BARBOSA** é o Oficial de Doutrina e Lições Aprendidas da 4ª Bda C Mec . Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Kursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2017. No biênio 2022-2023, frequentou o Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), onde é Mestre em Ciências Militares. Foi oficial de inteligência do 14º Regimento de Cavalaria Mecanizado (14º RC Mec) e do 2º Regimento de Cavalaria de Guardas (2º RCG). (felipe.pereira@eb.mil.br).